

Veículo: Gazeta Online

Data: 31/07/2019

Link: https://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/entrevistas/2019/07/com-novos-cortes-universidades-ja-admitem-deixar-de-pagas-contas-1014192004.html

Entrevistas

CONTINGENCIAMENTO
NA EDUCAÇÃO

Com novos cortes, universidades já admitem deixar de pagar contas

Ouçã as entrevistas com os reitores da Ufes e do Ifes, Reinaldo Centoducatte e Jadir Pela

Compartilhar:   

Publicado em 31/07/2019 às 11h51

Fonte: CBN Vitória (92,5 FM)



Fernanda Queiroz
fcastro@redgazeta.com.br

Reitores de universidades federais estiveram em Vitória nos dias 25 e 26 de julho para uma reunião que resultou na Carta de Vitória. O documento, publicado na última segunda-feira (29), traz um panorama da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) sobre o orçamento das universidades e o programa Future-se, anunciado pelo Ministério da Educação.

Segundo o texto, existe um iminente colapso do sistema orçamentário das universidades. Nesta terça-feira (30), o governo federal decidiu bloquear mais R\$ 348 milhões do orçamento do Ministério da Educação. O montante faz parte de um contingenciamento maior, de R\$ 1,442 bilhão, referente ao terceiro bimestre deste ano. Ao todo, a Educação tem bloqueados R\$ 6,1 bilhões neste ano, maior corte em toda a Esplanada dos Ministérios.

Em entrevista à rádio CBN Vitória, o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, e o reitor do Ifes, Jadir Pela, falaram sobre os cortes no custeio para este segundo semestre e os impactos no dia a dia das universidades públicas.

▶ 0:00 / 33:58 ● 🔊 ⋮

Com a manutenção pelo governo federal do bloqueio orçamentário, muitas das universidades ficarão, impossibilitadas de pagar suas despesas contínuas, como conta de energia elétrica; honrar com os contratos de serviços terceirizados, como os de vigilância e limpeza; comprar materiais, como os necessários para o funcionamento cotidiano de salas de aula e laboratórios.

O Ifes também tem feito ajustes nas suas atividades como cancelamento de eventos, visitas técnicas, capacitações, viagens, diárias e passagens. Contratos de limpeza, vigilância e manutenção predial também foram reduzidos. As atividades do Instituto não deixam de acontecer, mas as contas básicas podem deixar de ser pagas caso o valor total destinado ao custeio não seja liberado.

As primeiras consequências serão interrupções nos pagamentos de contratos de limpeza, segurança, água, luz, insumos de aulas práticas, manutenção de equipamentos e laboratórios. Além de interrupção na realização de visitas técnicas e de pagamentos de assistência estudantil, entre outras ações.